



## EDITORIAL

Prezados leitores, é com satisfação que apresentamos o segundo número da *Revista Missioneira* de 2018. Esta edição é composta por 7 textos de pesquisadores de diversas instituições, abrangendo várias regiões e Estados do país.

A edição dialoga com a heterogeneidade, a pluralidade e a diversidade de enfoques nas pesquisas. Os escritos abordam diferentes olhares sobre conteúdos e metodologias, em um movimento entre a amplitude e a especificidade, assumindo distintas perspectivas e diferentes janelas teóricas e metodológicas.

Luciene Carla Corrêa Francelino, em seu escrito sobre as *Leigas e Religiosas na Santa Casa de Cachoeiro*, investiga a atuação das religiosas da congregação de Jesus na Santíssima Eucaristia em um município do Sul do Estado do Espírito Santo. Nesse sentido, a autora considera que a história dessas Irmãs de Caridade está relacionada com a história de outras mulheres, que, embora vivendo numa sociedade machista e patriarcal, somaram forças para encontrar espaços de atuação e inserção social que ousamos denominar de feminismo possível.

No manuscrito *O Problema do Si Mesmo ricoeuriano e sua Dimensão Ética*, o autor Jeferson Portela Silva, tematiza, à luz do pensamento de Paul Ricoeur, a noção de si-mesmo e sua hermenêutica do si. Para o autor, tal problemática está no cerne de qualquer discussão ricoeuriana acerca da constituição do estatuto da identidade pessoal. Ademais, Jeferson Portela Silva apresenta o percurso que o filósofo faz para mostrar que a constituição do si passa pela esteira ética vinculada com suas narrativas individuais, mas também coletivas, de toda uma cultura.

Com o objetivo de elucidar a relação entre a arte e o trabalho segundo a visão marxista, o autor Leonardo Envall Diekmann, tematiza a visão da arte como instrumento/objeto de expressão, exteriorização e objetivação da essência humana, através do desenvolvimento das potencialidades criativas do homem. Ademais, aborda, também, o modo de como a indústria cultural molda/adapta a maneira de pensar, condicionando, desse modo, o agir dos homens na sociedade moderna.



A partir da abordagem e/ou metodologia de Bernard Lahire, o autor Jenerton Arlan Schütz, realiza um estudo de caso com o intuito de analisar e interpretar como as marcas do envolvimento intenso e prolongado no Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) podem ser reconhecidas nas disposições que determinam o modo de pensar, sentir e agir de um de seus dirigentes.

No artigo de João Francisco Cócaro Ribeiro, o autor explicita de forma imiscuída o conceito “ser do ente na totalidade” recorrente no pensamento de Martin Heidegger. Nesse sentido, apresenta um esboço da estrutura e primado da questão do ser, da fenomenologia e temporalidade do existencialismo heideggeriano imbricado nas obras *Ser e Tempo* e *Hermenêutica da Faticidade*.

Jeferson Bertolini, no artigo intitulado *O Incentivo da TV ao Cuidado de Si: um Estudo da Mídia a partir da Filosofia de Foucault*, analisa o discurso em favor do cuidado de si em programas de TV sobre saúde e bem-estar, além de se propor a identificar a noção de cuidado de si entre pessoas que cuidam da saúde. Nessa direção, o autor investiga o conteúdo do programa *Bem Estar*, da Rede Globo, além de realizar uma observação participante com clientes de supermercado e alunos de academia. Ademais, o autor conclui que, ao ensinar o público a se alimentar e a se exercitar melhor, programas de TV sobre saúde e bem-estar estariam incentivando o cuidado de si e colaborando com esta forma indireta de governo de todos.

Em virtude do crescente índice de violência e de práticas fundamentalistas, excludentes e desrespeitosas, que geram e propagam uma cultura de ódio, no ensaio intitulado *Por uma Sociedade de Mais Amor e Menos Ódio*, Leonardo Envall Diekmann desafia para pensar além da simples assimilação dos fatos e busca compreender as raízes estruturais do problema, demonstrando, desse modo, soluções plausíveis à luz do Evangelho.

Por fim, gostaríamos de reiterar nossos agradecimentos aos avaliadores *ad hoc*, cuja colaboração embasa a tomada de decisões da Comissão Editorial, e aos autores e autoras que confiaram a divulgação de seus trabalhos nesse periódico.

Ao nosso público, desejamos tempo e silêncio para que possam, na leitura, transitar caminhos que ajudem a produzir outras formas de pensar e ser. Pois, escrevemos e lemos para ressuscitar os vivos, e tal movimento é um gesto, um gesto



de alguém, cuja mão está disposta a um convite tão simples como milenar: dar a ler!  
Dar a ler porque alguém escreveu antes. Dar a ler porque alguém já leu antes.

Portanto, ler tem a ver com um tipo de salvação de um mundo anterior. Não apenas ressuscita esperança nos vivos de agora, senão o faz a partir de palavras de ontem. Por isso, tal gesto é para exercitar-se no humano. Para que o humano não se negue ao humano. Para não esquecer que estamos vivos.

Boa leitura!

Me. Jenerton Arlan Schütz  
Pelo Conselho Editorial